



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



Fotografia e Literatura: o processo de construção do fotolivro *Retrato: uma interpretação em imagens do poema de Cecília Meireles*¹

Amanda Macêdo de Moraes Guirra²

Julianna Nascimento Torezani³

Universidade Estadual de Santa Cruz

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar um recorte das etapas de produção do fotolivro *Retrato: uma interpretação em imagens do poema de Cecília Meireles*, o qual busca construir uma narrativa visual que provoque reflexões a partir da junção da fotografia com a literatura. Para isso, trazemos como base teórica autores e autoras que abordam as influências entre as imagens fixas e as imagens em movimento (FATORELLI, 2013); as semelhanças entre fotografia e poema (MONTEJO NAVAS, 2017); os aspectos teóricos e práticos da produção fotográfica (KOSSOY, 2002; SOUSA, 2002), e, o conceito e a construção de fotolivro (FELDHUES, 2018). Como resultado da produção, temos um fotolivro que propõe uma nova experiência de leitura do poema disparador do processo criativo.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; literatura; ensaio fotográfico; fotolivro; *Retrato*.

INTRODUÇÃO

*Retrato: Uma interpretação em imagens do poema de Cecília Meireles*⁴ é um fotolivro produzido no ano de 2021 no curso de Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV da Universidade Estadual de Santa Cruz como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O trabalho teve como idealizadora Amanda Macêdo, a qual atuou como direção de todos os núcleos presentes na produção, e contou com mais quatro pessoas em sua equipe, sendo elas Elimar Macêdo (produção), Gabriel Onasses (produção e ilustração do *storyboard*), Isis Santiago (produção e arte) e Sílvia Barreto (*design* gráfico e diagramação), sendo Hanna Lira a atriz/modelo.

O TCC tem como tema tratar da transposição do texto literário para imagens fotográficas e parte do pressuposto que tanto a fotografia quanto a literatura, apesar de serem diferentes linguagens, têm a capacidade de criar narrativas, provocar sentimentos e reflexões, além de obter o poder de identificação com os(as)

¹ Trabalho apresentado no GT “Fotografia Contemporânea”

² Pós-Graduanda do Curso de Especialização em Gestão Cultural da UESC e Bacharela em Comunicação Social – Rádio e TV pela UESC, e-mail: ammguirra@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação pela UFPE. Mestra em Cultura e Turismo e Bacharela em Comunicação Social pela UESC. Professora do Curso de Rádio, Televisão e Internet da UESC, e-mail: jntorezani@uesc.br

⁴ Fotolivro disponível em https://issuu.com/amanda_macedo/docs/fotolivro_retrato_-_uma_interpreta_o_em_imagens_d



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



observadores(as). A investigação partiu do seguinte questionamento: Como interpretar um texto literário através da fotografia apresentando uma narrativa que colabore para a sua reflexão? Diante disso, tivemos como hipótese de que é possível fazer tal interpretação, uma vez que a fotografia conta, apresenta e demonstra uma narrativa visual, sobretudo por transmitir sensações e sentimentos, além de também ser uma forma de compartilhar experiências. Sendo assim, o trabalho teve como objetivo geral propor uma interpretação sobre o conteúdo do poema *Retrato*, de Cecília Meireles, em imagens fotográficas.

A ideia para o TCC surgiu da observação de como os produtos audiovisuais conseguem transmitir mensagens, ideias e sentimentos através da imagem, principalmente os vídeos, que tem como ponto de partida a música. Então, levando em conta a conexão entre fotografia e literatura, foi pensado em misturar as duas linguagens em um produto só. O poema *Retrato* foi escolhido devido ao seu potencial de reflexão e identificação, já que aborda, em primeira pessoa, sobre os sentimentos do eu lírico em relação a passagem do tempo. Desta forma, na busca de retratar o impacto e as angústias que a passagem do tempo pode trazer para a vida de uma pessoa, principalmente na juventude, foi criada uma narrativa em imagens com o intuito de trazer uma nova forma de apresentar tanto o poema quanto os assuntos tratados por ele.

Os conceitos importantes para o desenvolvimento do trabalho são: produção fotográfica por Boris Kossoy (2002); ensaio fotográfico por Jorge Pedro Sousa (2002); curadoria e exposição por Eder Chiodetto (2013); fotografia e literatura por Adolfo Montejo Navas (2017) e fotolivro por Marina Feldhues (2018).

A proposta do TCC foi construir uma narrativa através de um ensaio fotográfico dividido em três partes que consigam expressar os estados de espírito percebidos dentro do poema em relação ao não reconhecimento de si mesmo. Para isso, foram desenvolvidas as seguintes etapas metodológicas: pesquisa bibliográfica, voltada para estudo dos conceitos tratados na construção teórico-prática do produto visual; pesquisa documental, especialmente para estudo do poema; e produção fotográfica. Para a elaboração do ensaio fotográfico os processos foram divididos em três fases: pré-produção, produção e pós-produção.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



DA IDEIA AO FORMATO

O surgimento da ideia para o trabalho vem, primeiramente, da observação de como os vídeos conseguem transmitir mensagens através dos seus elementos imagéticos e sonoros tomando como ponto de partida a letra da música. Segundo Moletta (2009, p. 21), “a palavra *ideia* vem do grego *eidos*, que significa imagem. É isso que geralmente acontece quando somos tocados por algo do mundo em que vivemos e com o qual interagimos”.

A combinação entre meios não é uma novidade. Santaella (2005) nos informa que os meios de massa têm como denominador comum a mistura de meios ou multimeios, sendo intersemióticos por natureza. Ainda segundo a autora, essa mistura de meios e linguagens traz experiências sensório-perceptivas para o receptor. Já Fatorelli (2013, p. 24) afirma que “ao longo de toda a história da fotografia e do cinema, obras relevantes foram produzidas sob o signo das influências recíprocas entre imagens fixas e as imagens em movimento” e que dessas relações resultaram uma quantidade significativa de trabalhos que se situam na interseção entre fotografias e as composições videográficas e cinematográficas.

Abordando a fotografia e a literatura, Montejo Navas (2017) busca manter um diálogo entre poesia e fotografia através de uma tríade operacional: tempo, imagem e forma, nos mostrando que ambas as linguagens podem se relacionar de diversas maneiras. Dentre essas, podemos destacar algumas as quais nos chamam mais atenção e se encaixam para o trabalho:

Ambas requerem concentração, uma tradução estética em âmbito reduzido; são recortes do mundo transformado em linguagem, uma janela que separa e se comunica com a realidade através de suas distâncias [...]. Ao mesmo tempo, tanto o poema quanto a fotografia tem *corpus* autossuficientes, um quê de absoluto como obras autônomas. O que equivale a dizer que há coincidências de leitura (e de recepção), pois a soma de percepções em um poema também se dá na fotografia, através de campos, planos, efeitos, luzes, aproximando-se mais de uma constelação verbal do que de um mero rio de palavras (MONTEJO NAVAS, 2017, p. 20-21).

Tendo em mente esses aspectos da relação entre as duas linguagens, partimos para a escolha do formato do ensaio fotográfico. De acordo com Kossoy (2002), podemos encontrar na imagem fotográfica dois componentes que se articulam na mente e nas ações do(a) fotógrafo(a) ao longo do processo de criação,



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



estes seriam os componentes de ordem material (recursos técnicos, ópticos, químicos ou eletrônicos) e os componentes de ordem imaterial (mentais e culturais). O autor também afirma que, para a criação de uma fotografia, sempre vai existir uma motivação, seja ela interior ou exterior, pessoal ou profissional, e que tal motivação influenciará decisivamente na concepção e construção final da imagem.

Aqui, voltamos para o processo inicial da ideia. Moletta (2009, p. 21) complementa que “essa imagem, que também chamamos de inspiração, fará que o indivíduo reflita sobre o meio em que vive, e assim, inicie o processo de criação”. A escolha da obra a ser utilizada ocorreu justamente desta forma. Ao pensar sobre o que gostaria de falar no trabalho, o poema *Retrato* de Cecília Meireles, presente no livro *Viagem* (1939), se mostrou uma ótima opção, devido a proximidade com a obra e as reflexões que ele traz sobre a passagem do tempo e como isso se interliga com o processo de amadurecimento durante a juventude.

Segundo Abarre e Pontarra (2010), Cecília Meireles foi poetisa, professora, pedagoga e jornalista, tendo escrito vários livros de poesia em que desenvolveu as tendências da corrente espiritualista pertencente a segunda geração do modernismo.

Sua sensibilidade manifestava-se na valorização da intuição e da emoção como formas de interpretar o mundo. O lirismo delicado que caracteriza sua poesia está intimamente ligado a imagens da natureza (a água, o mar, o ar, o vento, o espaço, a rosa, etc.) e do infinito, compondo uma atmosfera de sonho e fuga (ABAURRE; PONTARRA, 2010, p. 601).

Ao falar sobre o poema *Retrato*, Gotlib (2007, p. 100) comenta que “[...] aqui, o eu-lírico encontra-se cindido entre a imagem de si que perdeu e a que hoje tem diante de si, desgastada pela implacável passagem do tempo que passa”. O poema nos chama a atenção justamente por isso, o ato de refletir sobre si mesmo em frente ao tempo que passou para no final se deparar com uma pessoa totalmente diferente de quem se achava que era, ao ponto de estar irreconhecível diante de um espelho. Desta forma, a ideia foi criar uma narrativa a partir dos sentimentos percebidos na leitura do poema, dividindo-o em três partes: o sentimento de nostalgia por quem já fomos (Passado); o conflito entre a percepção do tempo cronológico, que sempre está correndo, e o tempo psicológico, próprio, que não percebe essa mudança e se



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



vê diante dela de repente (Percepção); e, o sentimento de estranheza por quem somos (Reflexão).

Quadro 1 - Divisão do poema *Retrato*, de Cecília Meireles.

Primeira Parte PASSADO	Eu não tinha este rosto de hoje, assim calmo, assim triste, assim magro, nem estes olhos tão vazios, nem o lábio amargo. Eu não tinha estas mãos sem força, tão paradas e frias e mortas; eu não tinha este coração que nem se mostra.
Segunda Parte PERCEPÇÃO	Eu não dei por esta mudança, tão simples, tão certa, tão fácil:
Terceira Parte REFLEXÃO	- Em que espelho ficou perdida a minha face?

Fonte: a autora, 2021.

Desta forma, com o objetivo de levar o(a) espectador(a) a reflexão sobre a sua relação com o tempo, escolhemos o formato de ensaio fotográfico para a nossa produção. Segundo Sousa (2002, p. 131), “o foto-ensaio é uma história em fotografias que procura analisar a realidade e opinar sobre ela (fotografia com ponto de vista)”. Já Fiuza e Parente (2008, p. 171) complementam que o processo do ensaio fotográfico exige muito mais que a captura de imagens, “exige uma reflexão sobre a conexão entre estas imagens, sobre a edição que melhor pode expressar sua intenção no trabalho [...] e sobre a apresentação que seja mais eficiente para tocar o outro, seu apreciador”.

Pensando sob essa perspectiva, decidimos trazer a encenação para o nosso ensaio. De acordo com Bastos (2014, p. 7), “a cena interpretada pode ser de natureza muito diversa, mas é nela que a imagem encontra seu interesse e não na originalidade de seu registro”. Bastos (2014) afirma que a teatralidade da imagem performada tem a vocação de abrir os sentidos, e, que ela não nos distancia ou nos exonera de uma relação com o mundo. Segundo a autora, a imagem é, sobretudo, uma forma de experiência do mundo.

Sendo assim, apesar de propormos uma cronologia dentro das partes indicadas da narrativa, não tivemos o objetivo de propor um roteiro detalhado para o ensaio fotográfico. Na verdade, o objetivo dele é provocar a reflexão sobre a passagem do tempo a partir dos conflitos e reflexões da personagem, tentando



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



manter uma subjetividade semelhante a do poema, de forma que o(a) espectador(a) possa entender a narrativa da forma que lhe preferir, mas que fique aparente sobre o que estamos abordando e como.

Se tratando das exposições, Chiodetto (2013, p. 22) afirma que a fotografia se multiplica em possibilidades, “com as novas técnicas de impressão para cópias de grande escala e em uma grande diversidade de materiais, é possível realizar projetos para exposições ao ar livre, projeções, ações urbanas, galerias virtuais na internet, etc.”. Pensando em nosso ensaio fotográfico, escolhemos produzir um fotolivro em formato digital disponibilizando-o no *site* Issuu. A escolha foi feita pensando que a publicação *on-line* poderia atingir mais pessoas do que a publicação impressa, principalmente diante da pandemia da COVID-19 que ainda ocorria no ano de 2021 e, além disso, a disposição do conteúdo dentro da plataforma se adequa a proposta do trabalho, levando em conta a sua conexão com a literatura, pois a sensação é de que estamos virando a página do material como se o mesmo estivesse impresso, bem parecido com um livro propriamente dito.

Para Feldhues (2018), os fotolivros são livros autônomos, expressivos, que ultrapassam a questão meramente expositiva e de caráter mais autoral. Segundo a autora, os mesmos vêm sendo compreendidos como livros fotográficos temáticos, que contam alguma coisa, no qual as imagens fotográficas são protagonistas, ou dividem o protagonismo, na comunicação.

Elas são consideradas mais em relação umas às outras e ao todo do livro, ao seu contexto, do que em sua individualidade. Tais livros normalmente são gerados pela cooperação entre imagens fotográficas, texto, design e materiais gráficos e, em geral, possuem uma potência narrativa. Eles portam mundos, realidades que acontecem no livro, podem ser fonte de informação e de experiências (FELDHUES, 2018, p. 9).

De acordo com Montejo Navas (2017, p. 87), o que se constrói no fotolivro é outro campo de percepção “que não tem nada a ver com o espaço da parede ou de uma sala, e sim com o quase secreto subjetivo íntimo da leitura pessoal, *tetê-a-tête*”. Tendo sido essa uma das principais características em relação ao fotolivro que nos chamou atenção para utilizá-lo.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



NARRATIVA: ESCOLHAS TÉCNICAS E ESTÉTICAS

Após a divisão do poema começamos a construir a estética visual do ensaio fotográfico. Para isso, foi feita uma pesquisa de referências visuais que mais se encaixavam com o que procurávamos, como a atmosfera, a iluminação, as cores, os objetos e, também, o posicionamento de personagem. As referências visuais utilizadas ao longo do trabalho foram retiradas de videocliques e de fotos presentes nas discografias e nas redes sociais de artistas musicais/bandas que a direção já acompanhava. Algumas referências visuais levaram em conta o aspecto visual, enquanto outras, além disso, também levaram em consideração o que o/a artista buscava comunicar.

A estética visual determina a atmosfera racional ou emocional do vídeo, pois explora a produção das emoções por meio dos fenômenos estéticos causados pela obra. A simples mistura de cores, de sombra e luz, a quebra de simetria, a forma pessoal e artística de apresentar um objeto provocam um fenômeno estético em quem observa. A estética chama a atenção para a ideia, mensagem ou emoção que o artista deseja transmitir (MOLETTA, 2009, p. 70).

Para a primeira parte do ensaio fotográfico (Passado), encontramos referências em cenas dos videocliques *We don't talk together*, da artista Heize, e *Nap of a star*, da banda TomorrowxTogether, dirigidos por Wonmo Seong em 2019, e em fotos do álbum *The most beautiful moment in life pt. 2* (2015) da banda BTS. Já se tratando da segunda parte (Percepção), algumas cenas do videoclipe *Blood Sweat & Tears* da banda BTS, dirigido por Yongseok Choi em 2016, foram recolhidas como referência, mas utilizamos como referências principais duas fotos, uma do álbum *BE* (2020) e outra do álbum *Love Yourself 承 'HER'* (2017), também da banda BTS. Para a terceira parte (Reflexão), utilizamos uma foto do álbum *Wings* (2016) da banda BTS, bem como uma foto publicada pela artista Sunmi em seu perfil do *Instagram* e cenas do videoclipe *Singularity* da banda BTS, dirigido por YongSeok Choi em 2018. Vale ressaltar que apesar das referências terem sido pesquisadas com cada parte da narrativa em mente, elas influenciaram o ensaio fotográfico como um todo, já que ao longo do processo, fomos encaixando as melhores formas de passar a ideia que tínhamos.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



O núcleo de artes foi o responsável por pensar os cenários que seriam utilizados na produção fotográfica, tal como os objetos cênicos, os figurinos e a maquiagem. Carreiro (2021, p. 69-70), afirma que “cada um dos profissionais envolvidos na carpintaria do filme precisa ter em mente que seu objetivo não é simplesmente fazer algo bonito, mas sim algo que seja narrativamente eficiente”. E não foi diferente com esse trabalho fotográfico, todos os elementos escolhidos foram pensados de acordo com a narrativa e seus objetivos, levando sempre em conta o que mais auxiliaria na passagem de sentido para o(a) espectador(a).

Em nossa produção fotográfica, buscamos utilizar cores para transmitir e refletir os sentimentos e estado de espírito da personagem em cada parte do ensaio, de forma que as cores do cenário passassem de cores quentes para cores frias e que o figurino passasse de cores claras para cores escuras. Para a primeira parte, intitulada “Passado”, buscávamos uma estética visual que evocasse uma atmosfera fantasiosa e onírica, apelando para o sentimento de nostalgia, utilizando de cores mais quentes para simbolizar um estado de espírito mais feliz e, até mesmo, lúdico, de aventura; a segunda parte do ensaio fotográfico, intitulada “Percepção”, muda completamente de atmosfera. Nela, a personagem passa pelo momento de percepção sobre a passagem do tempo e já não temos um ar de despreocupação, é um período mais maduro, então esse sentimento teria que se refletir no uso de cores diferentes; para a terceira parte do ensaio fotográfico, intitulada “Reflexão”, buscamos uma atmosfera com cores mais frias, algo mais “sóbrio”, já que esse era o momento de reflexão da personagem.

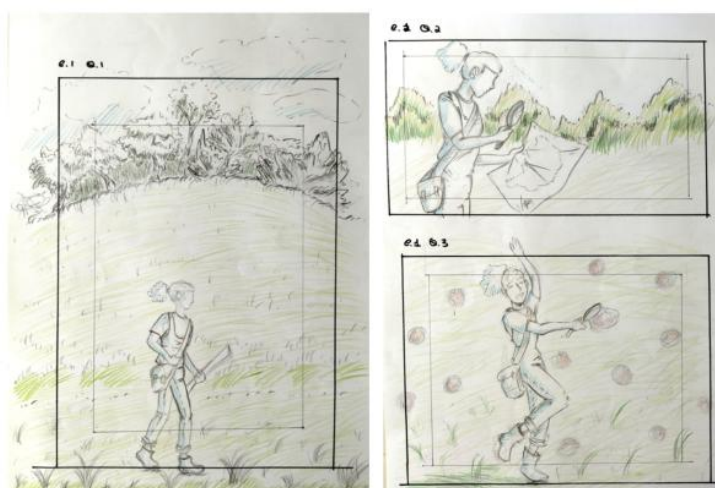
Segundo Moletta (2009, p. 76), “as cores quentes vão do amarelo ao magenta, passando por laranja, vermelho e rosa. As cores frias variam do azul ao verde, passando por celeste, ciano e turquesa”. Desta forma, as cores escolhidas para destaque foram o amarelo, o magenta e o azul, respectivamente. A ideia de utilizar figurinos de cores claras a escuras tinha o objetivo de trazer mais peso a cada parte da narrativa, e, também, em uma forma de mostrar que em cada uma delas a personagem estava mais madura (passagem do tempo), se refletindo também na maquiagem, que acompanha a mudança do figurino.

Ao longo da fase de pré-produção, surgiram ideias para enquadramento, planos e poses a serem utilizados no ensaio fotográfico, e o *storyboard* foi uma forma de concretizar e organizar todas essas ideias, facilitando a visualização para a

equipe, além de ser utilizado como referência nos dias de produção. O *storyboard* foi planejado de forma que mostrasse pontos chaves de cada parte do ensaio fotográfico, tendo sido criados nove quadros, sendo três para cada parte do ensaio, constituindo início, meio e fim. Vale ressaltar que o *storyboard* não busca ser fiel ao produto final e age mais como um mecanismo auxiliar para a equipe, detalhando de forma visual a divisão do poema feita anteriormente.

Para a primeira parte (Passado), temos a personagem explorando a locação com um mapa e brincando com bolhas de sabão (Figura 1). A ideia é demonstrar uma época diferente da atual, por isso o nome “passado”, se referindo ao que fica implícito no poema em relação a como o eu lírico se via. Tem um tom mais descontraído, aventureiro e feliz, contrastando com as outras partes da narrativa. Já a segunda parte (Percepção), expressa o momento em que a personagem se dá conta da passagem do tempo e das mudanças que ocorreram, por isso o nome “percepção”. Nela, a personagem está sentada, rodeada de vários relógios postos em caixas, deparando-se também com uma máscara, aludindo tanto ao tempo que está sendo “descoberto” como ao “novo eu” que ela “encontra” nesse momento. (Figura 2).

Figura 1 – *Storyboard* da primeira parte (Passado).



Fonte: Gabriel Onasses, 2021.

Figura 2 – *Storyboard* da segunda parte (Percepção).

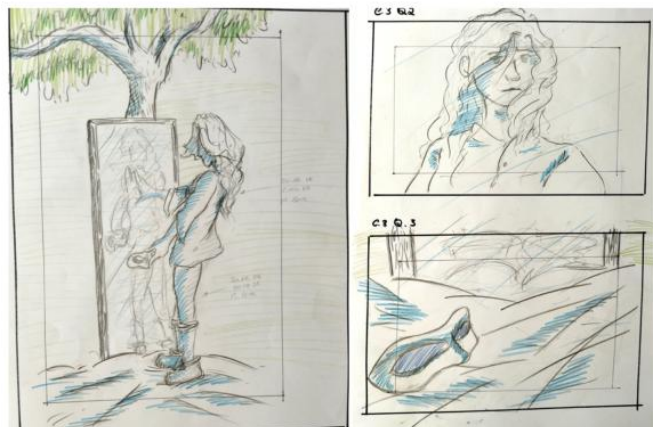


Fonte: Gabriel Onasses, 2021.

A terceira parte (Reflexão), se refere ao momento em que a personagem chega a conclusão que não se conhece mais e reflete sobre quem se tornou, por

isso o nome “reflexão”. Nela, a personagem se vê diante de um espelho com uma máscara, fazendo referência ao próprio final do poema, expressando o não reconhecimento de si e a busca por saber quem é. (Figura 3).

Figura 3 – *Storyboard* da terceira parte (Reflexão).



Fonte: Gabriel Onasses, 2021.

Para este ensaio fotográfico foi decidido a utilização da iluminação natural, principalmente porque ele seria realizado em locação externa. Em ambos os dias de produção tivemos um tempo nublado, o que significa que trabalhamos com uma luz difusa, e, apesar de não ser o que esperávamos, obtivemos resultados satisfatórios, percebendo uma iluminação constante/uniforme e sem sombras marcantes, características de uma luz com intensidade suave, sendo que a diferença de horário também impactou no produto final, contribuindo para a construção da estética de cada parte do ensaio. Como equipamento, utilizamos uma câmera monoreflex digital mais conhecida pela sigla DSLR (*Digital Single Lens Reflex*), e selecionamos as objetivas 35mm, 50mm e 18-140mm para serem utilizadas, bem como um filtro *close-up*; um prisma; um difusor e um rebatedor.

Nos dias de realização do ensaio, além das definições técnicas relacionadas a exposição, foram escolhidos os enquadramentos, os planos e as composições das imagens. De acordo com Sousa (2002), enquadramento se refere ao espaço da realidade visível representado na fotografia, enquanto plano é onde o enquadramento se concretiza. Já compor, segundo Moletta (2009, p. 71) “significa eliminar da imagem aquilo que não nos interessa mostrar, construindo um todo com vários elementos”. Desta forma, procuramos fazer as escolhas mais apropriadas de



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



acordo com a narrativa criada, de modo que houvesse uma mistura de planos abertos, com o intuito de mostrar o cenário, ambientando o(a) espectador(a), e planos médios e fechados, dando destaque a personagem e aos objetos, mostrando a forma com a qual a personagem interage com o seu entorno e com os elementos que escolhemos dar destaque.

Após o encerramento dos dias de produção do ensaio fotográfico, iniciamos a fase de pós-produção com a curadoria⁵ das fotografias. De acordo com Chiodetto (2013), é papel do(a) curador(a) mediar os pontos de contato entre a poética do(a) artista e o imaginário do(a) espectador(a), no entanto, da forma menos ruidosa possível, pois, caso as possibilidades de curadoria sejam muito impositivas, estaria correndo o risco de ignorar a capacidade de imaginação de outras interpretações possíveis por parte do público, além de sua livre fruição com a obra. Desta forma, a nossa curadoria procurou selecionar as fotografias que transmitissem os sentimentos da personagem da forma mais próxima possível da intenção da narrativa, tal como mostrasse suas expressões, cenários e afins, ao mesmo tempo em que tínhamos cuidado para não subestimar o(a) espectador(a). Além disso, tivemos o cuidado de selecionar uma quantidade que também se adequasse ao formato de fotolivro. O processo de seleção se estendeu por três filtragens, resultando na escolha de 30 fotografias, seguindo a divisão de 10 fotografias para cada uma das partes do ensaio fotográfico.

Após a finalização da seleção, iniciamos a próxima etapa da pós-produção: o processo de tratamento das fotografias. A manipulação foi realizada de forma digital, através do *software* Adobe Photoshop, com o objetivo de fazer correções necessárias na exposição e, também, ajustes de cor para que as fotografias se encaixassem ao máximo na proposta de cada parte da narrativa. Tínhamos o objetivo de criar uma atmosfera diferente para cada parte do ensaio fotográfico, assim, também buscamos dar destaque para as cores na etapa da pós-produção, tal como ocorreu na produção, com o intuito de transmitir os principais sentimentos de forma mais aparente ao(a) espectador(a).

Na primeira parte (Passado) buscamos dar ênfase na cor amarela e deixamos o verde ao redor em um tom mais claro e vibrante (Figura 4), já na segunda parte

⁵ Segundo Chiodetto (2013, p. 10) “a palavra ‘curador’ deriva do latim ‘curatore’, cujo significado mais próximo em português é ‘tutor’, ou seja, ‘aquele que tem uma administração a seu cuidado’”.

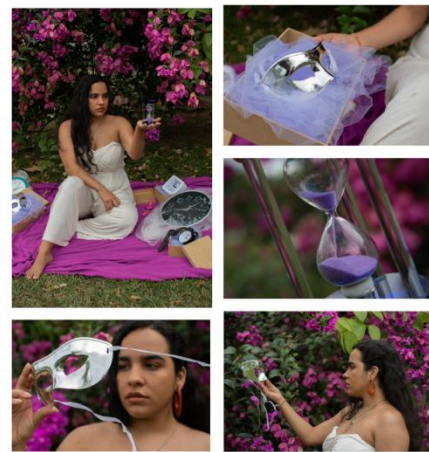
(Percepção) preferimos utilizar um verde mais escuro e desbotado, além de destacar a cor magenta (Figura 5).

Figura 4 – Mosaico com fotografias da primeira parte (Passado).



Fonte: Amanda Macêdo, 2021.

Figura 5 – Mosaico com fotografias da segunda parte (Percepção).



Fonte: Amanda Macêdo, 2021.

Para a terceira parte (Reflexão) deixamos o verde mais desbotado ainda que nas fotografias anteriores, quase “sem vida” e foi dada atenção ao azul (Figura 6).

Figura 6 – Mosaico com fotografias da terceira parte (Reflexão).



Fonte: Amanda Macêdo, 2021.

O próximo passo da pós-produção foi a construção do fotolivro em si. O produto final contém 28 páginas, divididas em capa, apresentação, capa dos “capítulos”, fotografias, considerações finais e contracapa. O mesmo foi construído



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



no *site* Canva, de forma gratuita, utilizando um *template* em tamanho de folha A4 (21 cm x 29,7 cm) vazio para dispor todos os elementos. Como estávamos falando sobre o poema, o objetivo era deixar a experiência semelhante a de estar lendo um livro. Assim, surgiu a ideia de colocar um título para cada parte da narrativa que aparece em conjunto com o seguimento do poema ao qual o mesmo se refere, servindo de introdução para as fotografias, tal como folha inicial do capítulo de um livro. Adicionamos nessas páginas uma textura com o intuito de diferenciá-las das outras e evocar a sensação de estar olhando para uma folha de papel.

Também escolhemos utilizar três fontes ao longo do fotolivro. Moraes (2017, p. 3) indica que ao escolher uma família tipográfica para uma mensagem, precisamos saber que voz seria a mais indicada para transmitir as informações, já que “o campo visual da tipografia remete a diferentes vozes, ou tons de voz pelos quais a mensagem será expressa. Trata-se de uma informação verbal que será lida, mas que também será vista, permitindo leituras diversas conforme a fonte empregada”. Desta forma, para a capa, a contracapa e o poema, escolhemos utilizar uma fonte serifada com o objetivo de remeter a leitura/escrita de um livro, enquanto para os títulos foi utilizada uma fonte cursiva, para remeter a escrita manual, e na folha de creditação, apresentação e considerações finais utilizamos uma fonte sem serifa, pois eram informações mais objetivas sobre o trabalho e, apesar de importantes, alheias a ambientação própria do ensaio fotográfico.

Decididos *design* e fontes, partimos para a disposição das fotografias dentro do fotolivro. Chiodetto (2013, p. 70) afirma que “o momento de sequenciar as imagens, seja em uma exposição, livro ou mesmo em um portfólio, equivale ao ajuste interno, no corpo do trabalho, das questões mais importantes no nível do conceito, da estética e do impacto que se deseja provocar”. A forma de disposição das imagens no trabalho levou em conta, além dos planos, enquadramentos e composições, uma cronologia de acontecimentos, e, com o intuito de não deixar a experiência maçante para o(a) espectador(a), buscamos colocar algumas fotografias juntas em uma página. Também optamos por utilizar páginas em branco e preto, de forma a destacar as fotografias e, também, deixar a narrativa mais leve ou mais pesada com o tipo de destaque.

Com a finalização do fotolivro podemos concluir que trabalhar com a fotografia e a literatura trouxe várias experiências e aprendizados à equipe. Na



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



pesquisa, por exemplo, identificamos que não só é possível construir uma produção fotográfica a partir de um poema, como já existem produtos semelhantes sendo produzidos e consumidos. Enquanto que ao longo das fases de produção, e particularmente no que diz respeito aos planejamentos, ampliamos a nossa visão e conhecimento sobre as duas áreas, principalmente se tratando do potencial de ambas as linguagens como forma de comunicação e de seu caráter subjetivo.

Com esta produção também nos damos conta das várias possibilidades que existem em relação a construção e a produção de sentido que tanto a fotografia quanto a literatura possuem, além do poder de identificação com quem as consome e a sua atemporalidade, afinal, *Retrato* foi publicado em 1939 em outro contexto social, mas conseguimos perceber pontos que ressoaram de forma particular em 2021. Desta forma, como produto final, dispomos de um fotolivro condizente com a proposta inicial do trabalho, que reflete todas as intenções e objetivos planejados, propondo ao(a) espectador(a) uma nova forma de experienciar a leitura do poema *Retrato*.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARRA, Marcela. **Literatura**: tempos, leitores e leituras. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

BASTOS, Maria Teresa Ferreira. O retrato fotográfico entre a pose e a performance. *In*: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS. 23., 2014, Belém. **Anais** [...]. Campinas: Compós. 27-30 mai. 2014. 1-16. Disponível em: <https://proceedings.science/compos-2014/papers/o-retrato-fotografico-entre-a-pose-e-a-performance>. Acesso em: 16 nov. 2021.

CARREIRO, Rodrigo. **A linguagem do cinema**: uma introdução. Recife: Ed. UFPE, 2021.

CHIODETTO, Eder. **Curadoria em fotografia**: da pesquisa à exposição. São Paulo: Prata Design, 2013.

FATORELLI, Antonio Pacca. **Fotografia contemporânea**: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2013.

FELDHUES, Marina. Fotolivros: (in)definições. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE. 20., 2018, Juazeiro. **Anais** [...]. Bahia: Intercom. 05-07 jul. 2018. 1-15. Disponível em:



VI Grão Fino: Semana de Fotografia
Campina Grande/PB
08 a 10 de novembro de 2023



<https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-0226-1.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

FIUZA, Beatriz Cunha; PARENTE, Cristiana. O conceito de ensaio fotográfico. **Discursos fotográficos**, Londrina, v. 4, n. 4, p. 161-176, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1511>. Acesso em: 05 out. 2021.

GOTLIB, Nádia Battella. Cecília Meireles: a construção do auto-retrato. *In*: GOUVÊA, Leila V. B. (org.). **Ensaio sobre Cecília Meireles**. São Paulo: Humanitas; Fapesp, 2007.

GUIRRA, Amanda Macêdo de Moraes. **Retrato: uma interpretação em imagens do poema de Cecília Meireles**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social), Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2021. Disponível em: https://issuu.com/amanda_macedo/docs/fotolivro_retrato_-_uma_interpreta_o_em_imagens_d. Acesso em: 08 out. 2023.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MEIRELES, Cecília. **Viagem**. 2. ed. São Paulo: Global, 2012.

MOLETTA, Alex. **Criação de curta metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2009.

MONTEJO NAVAS, Adolfo. **Fotografia & Poesia (afinidades eletivas)**. 2. ed. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

MORAES, Fernanda Pacheco. Arranjos da tipografia na contemporaneidade: das inter-relações entre forma tipográfica e conteúdo textual. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE. 19., 2017, Fortaleza. **Anais** [...]. Ceará: Intercom, 2017. p. 1-15. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-1518-1.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2021.

SANTAELLA, Lucia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2002.